



# A última flor de Lacio

## Soneto Língua portuguesa de Olavo Bilac

Última flor do Lácio inculca e bela  
Es a um tempo esplendor e sepultura  
Ouro nativo que na ganha impura  
A bruta mina entre os cascalho vela

Amo o teu viço agreste e o teu aroma  
De viagens selvas e de oceano largo  
Amo te, o rude e doloroso idioma

Em que da voz manteria ouvi meu filho  
E em que Camões chorou no exílio amaor

O gênio sem ventura e o amor sem brilho





